

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9320 | Salvador, de 22.05.2026 a 24.05.2026

Presidente em exercício Elder Perez



ESCALA 6X1

A Conferência BA-SE
na campanha salarial

Página 2

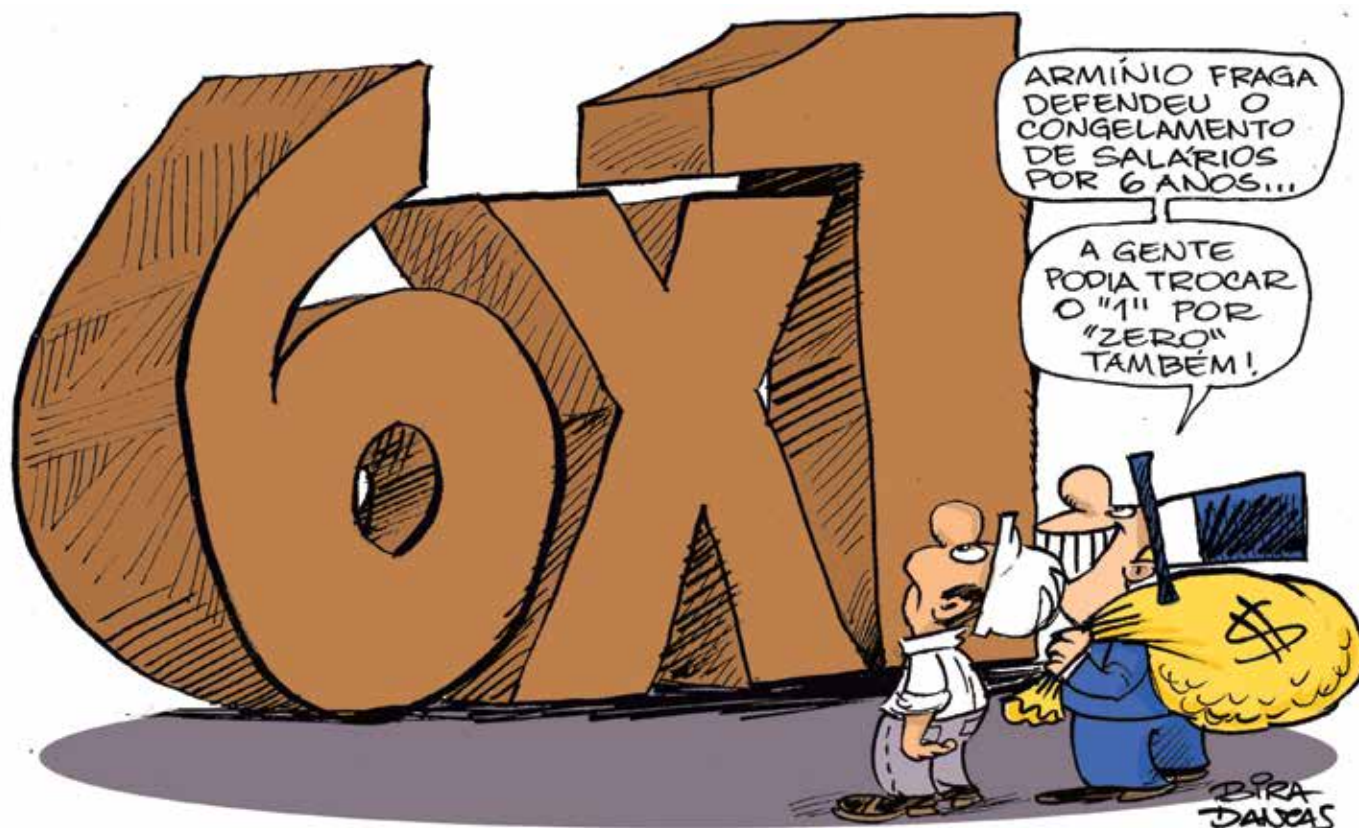
Mais rigor contra
ultraprocessados

Página 4

Em Salvador, a força das ruas

A manifestação que acontece domingo, no Morro do Cristo, na Barra, expressa a vontade popular, especialmente da grande massa trabalhadora, para garantir o fim da

escala 6x1 e sepultar a pretensão bolsonarista, ou seja, da extrema direita, de adiar por 10 anos a aplicação do projeto. Os protestos de Salvador se repetem por todo o Brasil. Página 3



Definições da Bahia e Sergipe

Conferência acontece entre 29 e 31 de maio, no Hotel Stella Maris

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



EM DEFESA DA SOBERANIA, DA DEMOCRACIA E DOS DIRETOS DA CLASSE TRABALHADORA!

EM UM momento decisivo para a categoria, bancários da Bahia e Sergipe se reúnem na próxima semana (entre os dias 29 e 31 de maio), para a 28ª Conferência Interestadual dos Bancários, etapa fundamental da construção da campanha salarial 2026. O encontro acontece no Hotel Stella Maris, em Salvador.

A Conferência, que antecede a etapa nacional, ocorre às vésperas da fase mais importante da campanha: as negociações com os bancos. Por isso, os debates têm papel estratégico na definição das prioridades dos trabalhadores dos dois estados.

A programação reúne discussões sobre conjuntura política e econômica, os impactos do setor bancário, balanços dos bancos,

demissões, fechamento de agências, saúde mental, riscos psicossociais e assédio no ambiente de trabalho. Também serão realizados encontros por banco, onde serão debatidas as pautas específicas do BB, Caixa e bancos privados.

No encerramento, os delegados votam as propostas que irão compor a pauta da campanha salarial 2026 e elegem a representação da Bahia e Sergipe para a 28ª Conferência Nacional dos Bancários, marcada para junho, em São Paulo.



Funcionários do BNB já definiram a pauta de reivindicações da campanha salarial. Agora é mobilizar



Vacinação no BB

O BRASIL presencia um aumento expressivo da gripe. A vacinação é uma das formas de prevenir a doença. No Banco do Brasil, a campanha de imunização já começou.

Funcionários da ativa, estagiários e menores aprendizes têm até o dia 30 de junho para se vacinar. As datas e horários previstos para cada dependência do BB foi divulgado pela Cassi.

O trabalhador deve acessar www.cassi.com.br/noticias/vacinacao-bb/, clicar na seção "Calendário de vacinação do BB" e buscar a data e prefixo mais próximo. Depois, é preciso entrar em contato como gestor da dependência escolhida, solicitar a dose e ir ao local no dia agendado.

No caso de a dependência do trabalhador não estar na lista, o funcionário pode garantir a imunização em uma das clínicas autorizadas.



Martelo batido no BNB

A PAUTA de reivindicações dos funcionários do BNB na campanha salarial está definida. Entre os destaques, novo plano de funções e PCR (Plano de Cargos e Remuneração), melhoras nas regras e distribuição da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) com aumento dos tetos de distribuição e do montante.

O martelo sobre a minuta foi batido durante o 31º CNFBNB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil), realizado dias 15 e 16 de maio, em Fortaleza (CE). Da Bahia e Sergipe, participaram 19 delegados.

Entre os principais pontos conquistados em mesa de negociação com o BNB estão o auxílio para pais de filhos com deficiência,

redução da jornada para pais de PCDs, mudança no estatuto para adiantar a PLR, adoção de 17% a mais para mulheres na pontuação de experiência profissional para dar equidade nas concorrências, melhorias no Convergente com criação de canal de denúncias, e a elevação do limite do montante da PLR de 25% para 48% dos dividendos.

Dia de Luta

Durante o congresso também foi aprovada a realização de um Dia Nacional de Luta por mais saúde e melhores condições de trabalho, com data a ser definida, e moção de repúdio ao ataque dos EUA a governos da América Latina, Oriente Médio e Ásia.



O fim da escala 6x1 vai ajudar muito na afirmação dos laços familiares

Mais qualidade de vida

A DEFESA do fim da escala 6x1 vai muito além de reduzir dias de trabalho. A proposta é mudança na qualidade de vida de milhões de brasileiros, com potencial para gerar empregos, melhorar salários e enfrentar a crise de saúde mental agravada pela sobrecarga e pela exaustão.

Enquanto as elites projetam impactos negativos na economia, estudos apontam que a redução da jornada semanal para 36 horas, prevista na PEC nº 08/2025, da deputada Erika Hilton (PSOL-SP) e defendida pelo movimento sindical, pode criar até 6 milhões de novos empregos formais no país. O número representaria aumento superior a 12,5% no total de trabalhadores com

carteira assinada, hoje em cerca de 48,5 milhões.

A lógica é simples: com menos horas concentradas em menos pessoas, cresce a necessidade de novas contratações. O resultado pode ser mais empregos com direitos garantidos, distribuição de renda e melhores condições de trabalho.

Os impactos também seriam sentidos na saúde. Hoje, mais de 1 mil pessoas são afastadas do trabalho diariamente por doenças mentais no Brasil. Apenas em 2025, quase 400 mil trabalhadores ficaram mais de 15 dias afastados por transtornos psicológicos. Entre 2023 e 2025, as licenças cresceram 79%, segundo o INSS.

Bancada da exploração

Bolsonaristas tramam para impedir descanso. Protesto no domingo

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SEMANA de mobilização pelo fim da escala 6x1 culmina em ato nacional, domingo, em meio à ofensiva bolsonarista e do Centrão para barrar avanços nos direitos. Enquanto a direita e a extrema direita tentam preservar um modelo de trabalho marcado pela exaustão, a pauta ganha cada vez mais apoio popular. Em Salvador, a manifestação acontece a partir das 9h, no Morro do Cristo (Barra).

A reivindicação é histórica, sobretudo, diante da necessidade urgente diante da realidade de milhões de brasileiros exaustos. Enquanto 71% da população defendem o fim da escala 6x1 e a redução da jornada sem diminuição salarial, deputados bolsonaristas atuam na contramão dos interesses do trabalhador.

Parlamentares inimigos do povo demonstram o quanto desprezam quem produz a riqueza do país. Em vez de apoiarem avanços sociais, propõem emen-

das que ampliam a jornada semanal das atuais 44 horas para até 52 horas e atacam direitos garantidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), conquistados após décadas de luta.

A jornada máxima de 44 horas semanais foi estabelecida na Constituição de 1988 justamente para limitar abusos patronais e garantir condições mínimas de dignidade aos trabalhadores. Agora, 38 anos depois, tentam empurrar o Brasil de volta ao passado.

Mesmo diante do avanço da campanha pela jornada de 40 horas semanais e pela adoção da escala 5x2, parlamentares bolsonaristas, ligados a partidos de direita e extrema direita, querem adiar por 10 anos a aplicação dos direitos. Mais um golpe contra os trabalhadores.



TÁ NA REDE

Você tentando entender a treta do Banco Master... Basicamente: os Irmãos Metralha roubaram o Tio Patinhas, que ia fazer um filme do Pateta.

Centrão recua com medo das urnas

APÓS tentar empurrar para o trabalhador o custo pelos interesses das elites, o Centrão recuou diante da forte reação popular e do temor do desgas-

te eleitoral. A mobilização desmascara a exploração, jornadas exaustivas e ataques a direitos históricos dos trabalhadores.

A direita quer a retirada da emenda à PEC do fim da escala 6x1, proposta que abria brechas para jornadas de até 52 horas semanais e adiava por 10

anos a redução da carga horária dos trabalhadores.

Sob a desculpa de evitar “distorções no debate”, o que ficou evidente foi o temor da base conservadora diante da reação da população. Quando o povo toma conhecimento do projeto de retirada de direitos defendido pelo Centrão e pelos bolsonaristas, o discurso muda rapidamente para preservar privilégios e mandatos.



Governo encara lobby alimentar

Brasil propõe à OMS regras rígidas contra os ultraprocessados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

É COMUM ouvir que “a gente está comendo plástico”. Os alimentos ultraprocessados dominam as prateleiras dos mercados e das mesas brasileiras, agravando um problema que vai além da escolha individual. Para milhões de famílias, consumir os produtos está ligado ao preço alto da comida saudável, à falta de tempo e às jornadas exaustivas de trabalho.

Diante do quadro preocupante, o governo brasileiro

apresentou à OMS (Organização Mundial da Saúde) uma proposta para endurecer as regras internacionais sobre a venda e a publicidade de alimentos ultraprocessados, especialmente para proteger crianças e adolescentes da influência da indústria alimentícia.

O alerta é grave. Segundo o Atlas Mundial da Obesidade de 2026, metade das crianças e adolescentes brasileiros pode ter obesidade ou sobrepeso até 2040. Já estudo da revista *The Lancet* aponta que o consumo de ultraprocessados cresceu 13% na alimentação diária dos brasileiros nas últimas quatro décadas.

A proposta deve ser analisada na próxima Assembleia Mundial da Saúde, em 2027.



Ultraprocessados são um risco para a saúde e o desenvolvimento infantil



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MAIS VIOLENTA A briga encarniçada pela indicação do candidato a presidente da extrema direita e da direita comparsa, que parecia superada, principalmente após Flávio mostrar competitividade nas pesquisas, agora retoma ainda mais violenta, devido ao escândalo *Darke Horse*. O PL pede tempo para decidir se troca ou mantém o nome. Obviamente, Bolsonaro não vai aceitar que o filho seja rifado da corrida presidencial.

NO EXISTENCIAL O PL vive um dilema existencial. Manter a candidatura de Flávio, diante de tanto desgaste e das desagradáveis surpresas que ainda podem vir, é antecipar a derrota, quicá no 1º turno. Por outro lado, trocar o nome significa romper com Bolsonaro, dono do ativo eleitoral, dos votos. Sem o apoio do ex-presidente, não passa de mais um partido pequeno, reacionário, de aluguel. Na expectativa.

PRIMEIRO, LULA Hoje, no Brasil, só existem duas lideranças políticas com capilaridade eleitoral para disputar e/ou influir na corrida presidencial. Primeiro, Lula, eleito três vezes presidente, maior expressão do projeto popular de democracia social com soberania nacional. O segundo é Bolsonaro, preso por trama golpista, representante dos ricos e poderosos, apaixonado por Trump.

EXIGE FREIOS O escândalo Vorkaro reforça a necessidade de mecanismos públicos eficazes para impedir que o poder econômico, o grande capital, continue a afetar negativamente o equilíbrio democrático e a impedir a evolução do processo civilizacional. Se o Master, banco médio, foi capaz de corromper tanta gente poderosa na República, imagine o que podem fazer os tubarões do sistema financeiro. Dá até medo.

DE PARABÊNS Ponto para o governo Lula ao atualizar regras do Marco Civil da Internet e garantir a retirada imediata de conteúdos ilegais, para proteger mulheres e crianças. Se o Congresso não faz, o Executivo age. As *big techs* não podem fazer da Internet terra sem lei, como querem ao bolsonaristas, com desinformações que agridem a democracia, a cidadania e a soberania nacional.

Futsal no domingo

DEPOIS do sucesso da abertura do Campeonato de Futsal dos Bancários, na terça-feira, agora os atletas se preparam para entrar em campo para a segunda rodada, que acontece no domingo (24/05), no Ginásio de

Esportes, ladeira dos Aflitos.

O primeiro jogo, às 9h30, disputam o melhor resultado Ressaca e FUTCEF. Em seguida, às 10h30, Futbank x Cartola, duelo conhecido pela categoria, jogam pelo melhor resultado. Show de bola.



A segunda rodada do futsal, domingo, promete confrontos emocionantes, assim como os jogos de abertura



DICA CULTURAL

Sarau Bem Black

O Sarau Bem *Black* participa da programação do evento Reimaginando o MAB, que acontece no Museu de Arte da Bahia entre 27 e 31 de maio. Um dos destaques é a inauguração do mural cerâmico “Iangi”, inspirado no poema homônimo de Nelson Maca e na capa do livro *Thank You Exu*.

No sábado, às 15h, Nelson Maca apresenta uma releitura do livro, ao lado da poeta Lúcia Santos e do grafiteiro Lee27. Em seguida, acontece um bate-papo sobre a criação do mural, com participação de artistas, ceramistas, alunos e do gestor do MAB, Pola Ribeiro.

Para encerrar a programação, ocorre edição especial do Sarau Bem *Black*, encontro voltado à produção artística negra, com poetas residentes, convidados. A entrada é gratuita.